

Instruções para Auditores de Revisão

Há três dados chave que desaparecem numa org. e, por conseguinte, é essencial que sejam conhecidos pelo Departamento de Revisão Técnica, de Qual ou orgs que LRH não tem podido ensinar. Vão deparar-se com eles em Revisão, porque mais ninguém os terá apanhado:

1. UM TA ALTO É OVERRUN.

Não há qualquer outra razão para um TA alto. O problema da Revisão é achar o que foi Overrun e como foi Overrun. Quando chega alguém que nunca foi auditado e que nunca esteve perto de qualquer outra "terapia" ou prática, e cujo TA está em 5.0, ele mesmo assim tem estado Overrun em alguma coisa. O trabalho está talhado para vocês. Não deitem fora esse dado tal como todos os outros têm feito.

Usando estes dados, podem encontrar coisas interessantes. Digamos que alguém ficou liberta em Cristianismo aos seis anos, ou em exercício aos vinte, e depois passado esse ponto, continuou por algum tempo. Libertações não acontecem só na Cientologia. É provável que alguma sabedoria ou terapia a tenha libertado. São tudo tecnologias falhadas. Todas as sabedorias passadas devem ter tido tecnologias que foram alteradas e perdidas. Nós quase seguimos o mesmo caminho por não reconhecer o estado de libertado e o fenómeno da F/N.

O que foi Overrun não é necessariamente aquilo que o PC estava a percorrer quando o TA subiu. Podem ter Overrun uma libertação anterior. Pode, por exemplo, ser uma restimulação "de um Overrun anterior de libertação em comunicação". O PC podia ter sido um libertado em problemas e ficar de novo key-in numa pergunta de ruds. Se o HGC ou auditor de campo não emendou perguntando primeiro "O que foi Overrun?", nunca o iriam resolver. Iriam obter o item errado. Vocês têm de achar exatamente em que é que foi a libertação. Qual ou o que foi? Obtenham o 'quando' certo e o 'o quê' certo, e o TA vai ter um Blowdown e a agulha vai flutuar. Vocês têm de reabilitar a libertação certa para baixarem o TA alto. Podem haver outros Overruns no caso também, mas há um que está a fazer o TA alto.

Peguem nisso e a técnica de Reab vai levá-lo a F/N, rapidamente ou menos rapidamente.

2. UM CASO MONTANHA-RUSSA TEM UM SP POR PERTO.

A anatomia do PTS é a de um problema: postulado/contra-postulado. O propósito da pessoa (postulado) foi ou está a ser suprimido (contra-postulado). Não há outra fonte de montanha-russa.

Um SP dá ao PTS um problema. Quando um PC faz montanha-russa ele entrou numa situação de postulado/contra-postulado depois do seu último ganho. Um PTS de facto trás mesmo perturbação para o auditor, para a org. e para ele mesmo. A Ética existe para manter a Técnica. Se ela alguma vez for usada para pôr fora a técnica, está então a ser usada supressivamente.

Busca e descoberta usa-se para descobrir as supressões que uma pessoa tem tido na vida. A pergunta de Busca e Descoberta é:

1. "Qual tem sido o teu principal propósito na vida?"
2. "Quem se lhe opôs?"

Isto muitas vezes em minutos faz um libertado em problemas. Com um PTS ou com qualquer problema que quiserem resolver, "descubram a fonte do contra-postulado..." O

Homem obtém "soluções" para problemas... Ele deixa ficar os dois postulados opostos por não saber a definição de problema, e então "resolve" a resultante colisão, como no Materialismo Dialético, que é a louca anatomia de um problema. "Qualquer ideia é o produto de duas forças," essa é a coluna vertebral do Materialismo Dialético." Para resolver um problema, busquem os contra-postulados por todo o perímetro e achem qual é a fonte do problema. Se resolverem o problema ao PC, muitas vezes o problema vai-se evaporar também para a outra pessoa. Às vezes os problemas evaporam-se no universo físico quando se descobre a fonte do contra-postulado. Em ética, "quando virem que a desconexão ou o tratamento... causa um enorme problema para o PTS ou para a outra pessoa de quem ele se está a desconectar, invariavelmente é porque acharam a pessoa errada... PTS é a manifestação de postulado/contra-postulado". Descubram quem, quando, onde e o quê. Podiam listar, "Que propósito tem sido frustrado?" Com isto podem obter um libertado no Grau I.

Agora os Supressivos são localizados em Revisão porque a ética atamancou isso demais. Os PTSs vão à ética depois da Revisão ter tomado nota do facto que eles são PTS e obtém uma declaração de tratamento ou desconexão.

Uma condição PTS pode ser causada por uma ação supressiva, assim como por uma pessoa supressiva. Por exemplo, se ultrapassarem (Overrun) um PC para além de libertado, o PC fica PTS do auditor, tal como uma ação mecânica.

Auta audição é uma potencial fonte escondida de Overrun. Não declararam o auditor um SP. Foi um ato supressivo, é tudo. A definição de PTS é "ligado a uma pessoa ou ação supressiva!"

A ação podia ser inadvertida.

Portanto descobrem a pessoa supressiva. A pessoa pode ter sido supressiva só por cinco minutos, ou pode ter sido supressiva uma vida inteira. Uma pessoa podia ser PTS e Overrun. Nesse caso, têm de sacar a supressão e reabilitar o processo.

Uma pessoa supressiva não é alguém com cornos. É alguém que tem tido um contra-postulado com o PC. Uma pessoa pode ocasionalmente cometer actos supressivos, ou pode ser habitualmente supressivo.

Alguém que é supressivo por rotina na vida, invalidativo da Cientologia, e que tenta impedir as pessoas de ficarem melhor é uma ameaça social. Ele está sujeito à ética. É ele que é declarado, não o auditor que ultrapassou um processo por causa de um erro estúpido ou inadvertido.

Quando apontarem à pessoa o SP certo, é como localizar e indicar a BPC. Deviam obter um Blowdown e GLs. Se o PC fizer montanha-russa outra vez, têm um outro SP. Portanto podiam haver vários SPs no caso. Não vão à procura deles todos ao mesmo tempo, mas depois de encontrarem um supressivo procurem outro. Se descobriram todos os SPs e ações supressivas na vida de uma pessoa, ela seria liberta em problemas. E se ficar liberta em problemas, não vai ser PTS de novo, a menos que vá para casa e comece a Auta auditar. Ele pode ultrapassar-se (Overrun) a si mesmo com Auta audição, portanto tenham cuidado com nisso.

3. A FONTE DE OVERTS É UMA PALAVRA MAL-ENTENDIDA ANTERIOR.

A fonte do overt é o outro dado chave que não tem sido visto: Uma palavra mal-entendida causa individuação, o que leva a overts. A palavra acerca da qual o estudante discute com o supervisor do curso é posterior aquela que o estudante realmente não compreendeu. Qualquer confusão, estupidez, ou chatice no estudo nasce sempre de uma palavra mal-entendida anterior àquela que o está a chatear. É sempre anterior! Então a fonte do overt

está na fórmula:

1. Alguma coisa está mal-entendida.
2. A pessoa individualiza.
3. Comete overts contra a coisa mal-entendida.

Se aquilo que a pessoa pensava ser o mal-entendido fosse o mal-entendido, o problema teria desaparecido. Portanto é sempre anterior. Este dado é o dado chave na área do estudo e compreensão da existência. Ele regula o O.I. da pessoa.

A ação de Revisão é procurar a área anterior e a palavra anterior que foi mal-entendida. (Cf. Método 1 de Aclar. de Palavras). Podem descarregar algumas palavras anteriores àquela onde pensam estar a palavra mal-entendida, depois peguem no mal-entendido logo atrás. Podem datar a altura do mal-entendido. Deviam perguntar em que assunto estava o PC. Uma pessoa não se chateia com o estudo. É apenas uma palavra mal-entendida. Não é caso e não é o ambiente. Lembrem-se que estão a tratar franjas em palavras-finais (end-words), portanto não empurrem tudo até R6. Apenas descubram o que estava a acontecer antes de ele bater na coisa que não comprehende.

Portento estes três dados são os únicos que são realmente importantes em Revisão:

1. TA Alto = Overrun.
2. Montanha-Russa = PTS = Quem é o SP? Essa questão é a fonte de problemas na pista. Devem achar o contra-postulado e a fonte do contra-postulado.
3. Confusão vem de uma palavra mal-entendida anterior àquela acerca da qual a pessoa está confusa.